

JOAQUIM FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA

José Antônio de Ávila Sacramento

Ao santeiro são-joanense Osni Paiva.

Necessário se faz reconhecer a existência de inteligências iguais ou superiores a outras. Perseguindo este pensamento, creio ser boa a intenção de se fazer justiça aos grandes artistas que colaboraram positivamente para o engrandecimento do nosso patrimônio cultural. Além dos nomes já consagrados, outros artistas naturais desta terra foram tão competentes e dignos do nosso reconhecimento, como o são aqueles que já estão nas páginas dos livros de arte.

Um (praticamente) esquecido artista que nos legou obras de grande valor foi o são-joanense Joaquim Francisco de Assis Pereira, nascido no ano de 1813. Joaquim Pereira foi ourives (mestre-prateiro), armador, escultor de grande habilidade e também um excelente pintor de telas e painéis. Como ourives-prateiro atribui-se a ele a fabricação de coroas, resplendores, turíbulos e outras peças sacras que até hoje ornamentam as cabeças dos nossos santos e as nossas igrejas.

A obra de Joaquim Pereira está em evidência em São João del-Rei, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, principalmente. Nas igrejas de São Gonçalo Garcia, de N. Sra. do Rosário, de Santo Antônio e do Senhor do Monte também é possível visualizarmos outras obras dele, sejam esculpidas ou pintadas. É, portanto, um artista do maior quilate. A memória de Joaquim Pereira, configurada em seus maravilhosos legados para as nossas barrocas igrejas, é um tema fascinante e que precisa ser bem mais estudado e melhor divulgado pelos interessados na arte sacra da cidade, de Minas e do Brasil.

É necessário dedicar maiores esforços no sentido de estudar e historiar os importantes artistas e intelectuais que nasceram ou viveram nesta nobre terra são-joanense. Ora ausentes, eles parecem ainda permanecer entre nós. Eles continuam presentes através das produções artísticas ou intelectuais que nos legaram. Muitas das vezes não os percebemos, mas eles estão bem próximos, representados pelas suas magníficas obras, as quais configuram a expressão mais genuína da nossa "alma barroca" (vide Affonso Ávila). Cabe-nos observarmos a mensagem que deixaram e tentarmos decifrar o que eles, através de suas magníficas criações, através dos seus maravilhosos volumes e relevos, ainda estão querendo nos dizer.

Por enquanto, fica registrado este modesto preito de reconhecimento ao trabalho e à memória do notável artista, falecido em 1893. A vida e a produção artística de Joaquim Francisco de Assis Pereira ainda carecem de maiores e melhores estudos, assim como a sua memória merece ser mais cultuada. Esforçar-me-ei neste sentido!